

## **O USO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS, DE CULTURA E LAZER COMO PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL: UMA NOVA ABORDAGEM PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM VUNERABILIDADE SOCIAL**

ISABELA JÉSSICA QUEIROZ BLAIR<sup>1</sup>; TAIARA FONSECA DA SILVA<sup>2</sup>; BEATRIZ FRANCHINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [ijqb@hotmail.com](mailto:ijqb@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – UFPel – [taiana.ig@gmail.com](mailto:taiana.ig@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – : [beatrizfranchini@hotmail.com](mailto:beatrizfranchini@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

Segundo levantamento do Posto de Saúde da Balsa, o bairro possui uma população de 4500 famílias ou aproximadamente 18.000 pessoas. Neste Bairro, foi identificado, pelo Programa de Redução de Danos da Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, como uma região denominada “Quadrado”, próxima ao Porto da cidade, onde várias pessoas se reúnem para fazer uso de drogas. Neste sentido, conforme o II Levantamento Nacional do uso de álcool e drogas, a Região Sul apareceu liderando o uso de crack (1,1%), seguidos de analgésicos opiáceos (2,7%) (CARLINI et al. 2006).

Nesta perspectiva, a Faculdade de Enfermagem da UFPel tomou a iniciativa de propor um projeto de trabalho junto às crianças, adolescentes e jovens deste bairro, através da atividade de esporte e lazer. O intuito deste projeto foi e é de colaborar com o crescimento e desenvolvimento desta comunidade, através da realização de inserção social e prevenção ao uso de drogas pelas ações de esporte, cultura e lazer. Assim o esporte e lazer em bairros carentes proporcionam aos jovens a oportunidade de socialização, melhorar da autoestima e desenvolvimento escolar, além de diminuir o sedentarismo e o risco de envolvimento com drogas, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Além disso, a pertinência deste projeto vai de encontro à necessidade de se oferecer atividades de convivência, lazer, formação e acompanhamento dos alunos envolvidos e colabora para que jovens e crianças encontrem formas de superar as limitações sociais e livres das drogas.

Para CHAUÍ (2007), é necessário abrir espaços para efetiva conquista da autonomia, possibilitando aos jovens realizar novas ações, criar regras e formas de produção. Assim, a promoção da saúde e prevenção ao uso de drogas com crianças e adolescentes é objeto de debates nas áreas acadêmicas de saúde, educação e mídia, sendo a fundamental preocupação no sentido de estimular aos jovens a inclusão de estilo de vida saudável no eixo da motivação para o autocuidado.

Neste sentido, as práticas esportivas e de lazer são vetores políticos e culturais de experiências positivas que possibilitam o reconhecimento de potencialidades e capacidades, a participação social e o fortalecimento de identidades e na afirmação

das diferenças, logo, não se trata de uma busca incessante pelo rendimento, pode-se melhorar, de forma significativa, a qualidade de vida (NOGUEIRA, 2011).

## **2. METODOLOGIA**

O projeto denominado “Espaço de Convivência na Comunidade da Balsa – Pelotas/RS”, vinculado a pró-reitoria de extensão, foi realizado no período de janeiro de 2014 a janeiro de 2015. O bairro escolhido para o desenvolvimento foi o Balsa, no município de Pelotas – RS, devido à proximidade da faculdade, situado no prédio Anglo, e com o objetivo de inserir as crianças ao contexto acadêmico e profissional.

Como critério de participação, as crianças e adolescentes deveriam frequentar a escola local, Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, e estarem cursando da 5ª série, atual sexto ano, a 8ª série, atual nono ano, sendo considerado os dois turnos, matutino e vespertino.

No primeiro momento, houve a apresentação do projeto e dos integrantes para os alunos em sala de aula. Foi feita uma reunião com os pais e responsáveis para explicar a importância e finalidade do projeto no contexto social e no desenvolvimento das relações entre a comunidade e a universidade.

As atividades eram realizadas semanalmente pelos bolsistas, voluntários e coordenador, em quatro turnos distintos, na Associação dos Moradores da Balsa e no Campus Anglo da Universidade Federal de Pelotas, além dos passeios em outras faculdades, como música e cinema, idas a Fenadoce e locais turísticos.

Todas as atividades eram programadas em reuniões semanais com os executores do projeto, que eram dos cursos de enfermagem, artes, educação física, letras e pedagogia. Nessas reuniões, era realizada a leitura de artigos sobre a temática e o planejamento das atividades, levando em consideração as necessidades, dificuldades e fragilidades encontradas frente às relações entre as crianças/adolescentes e os integrantes do projeto.

Além dos passeios, eram desenvolvidas atividades esportivas, oficinas de gastronomia, dança, atividades lúdicas, artesanato livre, exibições de filmes e rodas de conversa, com o objetivo de estimular o protagonismo dos jovens como produtor de suas ideias e vontades, incentivando maior autonomia e inserção do mesmo nos meios estudantis e acadêmicos.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao longo do desenvolvimento do projeto, participaram aproximadamente 150 crianças, de 08 a 14 anos. Sendo que nem todas participaram desde o início ou outras, entraram depois.

Os participantes, presenciavam diariamente no seu convívio social, o uso de drogas com membros da família e/ou de amigos, muitos mostravam-se agressivos, não demonstravam carinho e resistentes ao convívio em grupo. O estímulo para o comparecimento deles era estritamente por causa do lanche ofertado. No entanto, com o início do projeto, observou-se que as atividades realizadas, como oficinas de plantas, manobras de skate, arte, dança, atividades físicas, jogos de videogame,

aulas extracurriculares de alfabetização, matemática e, principalmente, as gincanas de integração, despertaram o interesse de participar, independente se tinha ou não o lanche, oportunizaram melhora do comportamento individual e coletivo.

Segundo SCOCUGLIA (2015) a educação deve basear-se na pedagogia da busca e descoberta, no saber da experiência feita como ponto de partida. Dessa forma, jovens tornaram-se mais participativos e colaborativos em aprender e instigavam os bolsistas de extensão a trazerem conhecimentos e atividades diferenciadas.

Segundo SOUZA (2014) a educação efetiva depende de como o processo de conhecimento e da consciência crítica deve presidir a diretividade da formação humana, por meio da construção coletiva sem ser determinada ou autoritária.

Outra medida tomada, diante da necessidade de formar os vínculos e torná-los mais acolhidos, era de estimular o carinho, como um aperto de mão, abraço, beijo no rosto, respeito e, também, expor mais atenção para as crianças mais agressivas, através de perguntas e fazendo com que eles participassem como colaboradores das atividades.

Com isso, pudemos contar com a direção da intencionalidade dos educadores (professores, bolsistas, voluntários, gestores públicos) em transmitir conhecimentos de diferentes formas para a construção do pensar individualmente a fim de capacitar o sujeito a torna-se consciente do seu meio, no intuito de transformá-lo socialmente (SOUZA, 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que necessita de uma continuação das atividades socioculturais-educacionais, de atenção integral para pais e filhos a fim de atingir o maior número de pessoas, como também, um local maior para construção ou empréstimo para criação de um Espaço de Convivência para a comunidade da Balsa.

Este trabalho nos mostrou a importância da educação no contexto familiar e escolar, principalmente na concepção das influências exercidas pelo senso comum local. Percebeu-se, no entanto, que somente com a educação e meios de transmissão do conhecimento de várias formas e linguagens, transformará a realidade sociocultural. Conta-se, para continuidade desta ideia, com as instâncias de apoio políticas de educação, por meio da Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Câmara Municipal de Pelotas, como o propósito de formularem projetos de incentivo as questões de vulnerabilidade social em prevenção de drogas no Bairro da Balsa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLINI, E A et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005. **CEBRID Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas**: UNIFESP Universidade Federal de São Paulo, 2006.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2007.

NOGUEIRA, Q. W. C. Esporte, Desigualdade, Juventude e Participação. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 33, n. 1, p. 103-117, 2011.

SCOCUGLIA, A. C. Paulo Freire e a construção da escola pública popular. **Revista Festim Experiências educacionais**. v.1, n.2, p. 75-87, 2015.

SOUSA, A.S. **Recontextualização do currículo do curso de Enfermagem da UFPel**. 2014. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.